

Impacto do consumo de altas doses de THC na saúde mental



 cannafy

O artigo "High-Concentration Cannabis Products: Need to Know More About Associated Health Risks", de Patricia A. Cavazos-Rehg, publicado na Annals of Internal Medicine em 2025, discute os potenciais riscos associados ao uso de produtos de cannabis com altas concentrações de $\Delta 9$ -THC, destacando diferenças entre contextos terapêuticos e não terapêuticos e a necessidade de maior evidência científica para embasar recomendações clínicas seguras.

O aumento do acesso a produtos de cannabis com concentrações elevadas de $\Delta 9$ -THC tem levantado preocupações médicas sobre potenciais impactos em saúde mental. O editorial reforça a necessidade de compreender riscos associados e orientar o uso clínico de forma criteriosa.



Metodologia (revisão sistemática associada)

99 estudos incluídos (221.097 participantes, dados de 1977 a 2023).

Critérios para “alta concentração”:

- 5 mg THC por dose ou
- 10% de THC ou termos como “high-potency concentrate”, “shatter”, “dab”.

Avaliação de efeitos:

- Agudos ($\leq 12h$),
- médio prazo (1-2 meses),
- longo prazo (> 1 ano).

Desfechos: psicose, esquizofrenia, transtorno por uso de cannabis (CUD), ansiedade e depressão.

Principais resultados

→ Saúde mental - uso não terapêutico

Risco aumentado de psicose, esquizofrenia e CUD, de forma consistente em vários estudos observacionais.

Para ansiedade e depressão:

- 53% dos estudos encontraram piora ou associação desfavorável com ansiedade.
- 41% encontraram associação desfavorável com depressão.

Evidências sugerem que maior dose/concentração amplifica vulnerabilidades individuais, especialmente em jovens e pessoas com predisposição genética para transtornos psiquiátricos.

→ Saúde mental - uso terapêutico / clínico

Resultados mais heterogêneos:

- 47% dos estudos apontaram benefício no controle da ansiedade.
- 48% sugeriram benefício para depressão.
- Entretanto, 24-30% dos estudos também relataram efeitos desfavoráveis.

Isso indica que, sob acompanhamento clínico e com titulação adequada, o THC pode oferecer benefícios, mas requer monitoramento para evitar exacerbação de sintomas.



Limitações

- Definições variáveis de “alta concentração de THC” entre estudos. Heterogeneidade metodológica (estudos observacionais, diferentes populações, desfechos diversos).
- Risco de confundimento (ex.: uso concomitante de outras substâncias, comorbidades psiquiátricas prévias).
- Ausência de ensaios clínicos de longa duração especificamente voltados a produtos de alta potência.

Conclusão

O editorial reforça que o risco não reside no Δ9-THC em si, mas principalmente no uso recreativo, não supervisionado, em doses elevadas e por períodos prolongados, situações em que se observa maior probabilidade de desenvolver transtornos psiquiátricos como psicose, esquizofrenia e transtorno por uso de cannabis. Produtos de alta concentração, quando consumidos sem orientação, amplificam vulnerabilidades individuais, especialmente em pacientes jovens ou com predisposição genética a condições de saúde mental.

Em contraste, no contexto médico, o Δ9-THC pode ser incorporado à prática clínica de forma segura e potencialmente benéfica, desde que sejam observados



critérios rigorosos de prescrição: avaliação individualizada do paciente, titulação progressiva da dose, escolha adequada da formulação (por exemplo, equilíbrio THC:CBD) e acompanhamento contínuo. Essa abordagem permite explorar o potencial terapêutico do THC, sobretudo em quadros como ansiedade e depressão, ao mesmo tempo em que minimiza riscos.

Portanto, a distinção entre uso terapêutico supervisionado e uso não terapêutico é essencial não apenas para proteger os pacientes, mas também para consolidar o uso da cannabis medicinal em bases científicas sólidas, garantindo que os benefícios clínicos superem os riscos e que a prática avance de forma responsável e baseada em evidências.

